



Artigo

ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

SPIRITUALITY: THE VIEW OF MEDICAL STUDENTS

Denise Teixeira Lima¹
Cícera Amanda Mota Seabra²
Aracele Gonçalves Vieira³
Caliane de Melo Tavares de Macêdo⁴
Antonia Laurentino Freires⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - Objetivo: Entender como a espiritualidade é vista pelo discente de medicina ao longo do curso de graduação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizadas as bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto de 2018 a março de 2019. A formulação da pergunta norteadora: “Qual o olhar do acadêmico de medicina sobre espiritualidade?”. Houve a utilização dos termos “Espiritualidade”, “Morte”,

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

² Graduada em Medicina pela UFCG, Residência e Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Especialista em Preceptoría da Residência Médica no SUS, Especialista em Geriatria, Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil, Mestre em Saúde da Família pelo RENASF/URCA, Médica concursada da Prefeitura Municipal de Barbalha -CE, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Fisioterapeuta (Unipê), Mestre em Saúde e Sociedade (UERN), Especialista em Programa Saúde da Família (Unifasisa), Especialista em Docência do ensino Superior (FSM);

⁴ Graduada em Enfermagem e Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências da Saúde (FACIBA);

⁵ Graduanda em Pedagogia pela UFCG, Graduada em Educação Física pelo (IFPB), Pós-graduada em EJA pelo (IFPB);

⁶ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

“Saúde” e “Estudantes”, com a utilização da expressão booleana AND. **Resultados e discussão:** É evidente que a promoção da espiritualidade traz consigo saúde, benefícios e possibilidades para o enfrentamento de condições patológicas ruins e que envolvem a morte. Espera-se realizar uma pesquisa acerca do conhecimento dos discentes de medicina em relação ao que seria espiritualidade, o que seria a conceituação de saúde, avaliando as habilidades para lidar com a espiritualidade e reconhecendo o processo de morte e morrer na prática profissional. **Conclusão:** O conhecimento dos discentes de medicina em relação ao que seria espiritualidade promove uma melhor conceituação de saúde e uma melhor percepção de como enfrentar a vida e os processos patológicos ou não que a envolvem.

Palavras-chave: Espiritualidade; Morte; Saúde.

ABSTRACT - Objective: To understand how spirituality is seen by medical students throughout the undergraduate course. **Methodology:** This is an integrative literature review, using the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) from August 2018 to March 2019. The guiding question was: “What is the medical student's view of spirituality?”. The following terms were used: “Spirituality”, “Death”, “Health” and “Students”, with the use of the Boolean expression AND. **Results and discussion:** The promotion of spirituality brings health, benefits and possibilities for coping with bad pathological conditions that involve death. One expects to conduct a research about the knowledge of medical students in relation to what spirituality would be, what the conceptualization of health would be, assessing the skills to deal with spirituality and recognizing the process of death and dying in professional practice. **Conclusion:** The knowledge of medical students in relation to what would be spirituality promotes a better conceptualization of health and a better perception of how to face life and the pathological processes or not that involve it.

Keywords: Spirituality; Death; Health.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

308



Artigo

INTRODUÇÃO

A busca por compreender o que seria a morte permeia a humanidade ao longo do tempo, sendo seu processo pouco entendido, mesmo fazendo parte das certezas da vida. Os conceitos sobre vida e morte são limitados às experiências pessoais, sejam dos pacientes que se encontram em seguimento patológico de terminalidade, sejam por parte dos profissionais de saúde que cuidam do processo saúde-doença.

No momento em que a necessidade de definição da morte surge, há mais questionamentos do que seria realmente a vida. As reflexões de como se viver de forma digna e bem perfazem um caminho em que, até pouco tempo, só existiam perguntas, porém não se pensava em respostas, tampouco abrangia as questões de perdas e de como lidar com elas. Em vista dos meios culturais inseridos, a morte deve ser tratada pela área da saúde e seus preceitos atribuídos a todo ser humano (ARANTES, 2016).

O primeiro passo para se entender a morte ocorre por meio do conhecimento e da vivência dela, uma vez que desviar ou silenciar o debate acerca da morte é apenas adiar algo inerente à condição de vida. E a espiritualidade oferece preparo para o enfrentamento da morte com naturalidade, sendo, então, um importante mecanismo para manter ativa esta relação com um pensamento que os remeta a ela (ARRIEIRA et al., 2017).

O enfrentamento é uma condição necessária para a elaboração do que primeiramente seria saúde e, conseqüentemente, o que seria morte e como enfrentá-la por meio da espiritualidade. Contudo, essa prática não ocorre. Evidencia-se a visão débil na luta contra o fim, assim se desdobrando o modelo deficiente de formação dos discentes da área de saúde, principalmente os de medicina, em que lidar com a morte parece não ser um quesito de aptidão e que deve ser aprendido sozinho a partir da prática profissional (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

A espiritualidade aparece como estratégia de enfrentamento perante as enfermidades colocando o paciente frente a questões existenciais e aproximação da morte. Para Morelli et al. (2013), “a espiritualidade e a religiosidade são percebidas como modos de enfrentamento, aos quais os enlutados recorrem para obterem conforto, alívio para o sofrimento e busca de aceitação da perda”.

O seguimento espiritual é tido como um elemento que contribui para a vitalidade e o bem-estar de inúmeras pessoas (FORNAZARI; FERREIRA, 2010), corroborando a definição de saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que a traz como



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.

Consequentemente, esse seguimento representa um problema no que consiste à formação acadêmica no curso de medicina, uma vez que há um despreparo e um desconhecimento acerca do processo do morrer e aplicabilidade da ação espiritual na prática profissional por parte desse grupo (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

A relevância e a conceituação sobre o que seria a espiritualidade e a religiosidade sempre fizeram parte do imaginário humano, influenciado pela época e pelos costumes que as permeavam. Porém, apenas há pouco tempo foi que surgiu o interesse em se investigar o tema (FORNAZARI; FERREIRA, 2010). Ademais, é importante pontuar que espiritualidade e religiosidade, muitas vezes utilizadas como sinônimos, têm conceitos distintos, e, portanto, suas práticas diferem entre si, singularizando ainda mais os pacientes que as desenvolvem.

Tendo isso por base, a identificação da vulnerabilidade do paciente frente ao morrer torna necessária a abordagem holística do mesmo, permitindo ao profissional de saúde o entendimento acerca do que é preciso na prática clínica, alinhando o lado espiritual e emocional sem abandonar o lado tecnicista (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de entender como a espiritualidade é vista pelo discente de medicina ao longo do curso de graduação, tencionando contribuir para uma prática médica mais humanista em que o preparo para morte e as compreensões do processo de morrer alinhados à espiritualidade façam parte do processo formativo do acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método de pesquisa visando à construção de conhecimento envolvendo um processo de busca e sínteses, por meio de uma pergunta que norteia o estudo e seus significados na prática. A pesquisa é a atividade base de qualquer atividade científica, que permite a busca de entendimentos acerca de questões levantadas a fim de contribuir para a história por meio de uma investigação que assenta uma aproximação e compreensão da realidade a ser investigada.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

310

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Esse método segue etapas, no número de seis, que são: identificação do tema e seleção da pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MATTOS, 2015).

O primeiro ponto a ser considerado foi a formulação da pergunta norteadora: “Qual o olhar do acadêmico de medicina sobre espiritualidade?”. A segunda etapa consistiu na busca de dados em plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto de 2018 a março de 2019. Houve a busca por termos relacionados ao tema, cuja área é ampla, que foram “Espiritualidade”, “Morte”, “Saúde” e “Estudantes”, sendo que, nas plataformas, houve a utilização da expressão booleana AND.

Adiante, foram selecionados critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Os critérios de inclusão foram: ter o título condizente com a temática da pergunta norteadora, ser publicado gratuitamente na íntegra e ter sido publicado entre os anos de 2010 a 2019 nos idiomas português, inglês ou espanhol. Quanto aos critérios de exclusão: trabalhos que constam apenas o resumo na plataforma, produções repetidas e artigos que divergem da temática.

O levantamento dos dados nas plataformas SciELO e BVS deu-se com os descritores supracitados e o uso da expressão booleana AND, identificando oito artigos e 392 artigos nas plataformas, respectivamente. Um total de 400 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, também supracitados, utilizando-se apenas os artigos na língua portuguesa. Restou, assim, um total de 18 artigos, após a análise dos títulos, da língua em que o artigo foi publicado, da leitura dos resumos que não contemplavam a pergunta norteadora e ano de publicação para esta revisão integrativa da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão da literatura, foram evidenciados 18 estudos do banco disponível (anos de 2010 a 2019), sendo que foi utilizado o total de dez artigos. O quadro abaixo contém



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

os artigos com seus respectivos objetivos, metodologias e resultados utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: [10.29327/216797.1.1-16](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-16)

Páginas 307 a 323

Artigo

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados conforme os autores, características metodológicas, objetivos e resultados encontrados.

AUTOR(ES)/ANO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS	OBJETIVOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
ALVES et al., 2016.	A pesquisa desenvolvida apresentou um cunho descritivo e exploratório, com a utilização de abordagem qualitativa.	Investigar o papel da religiosidade e da espiritualidade como mecanismo de enfrentamento utilizado pelos cuidadores familiares diante do câncer infantil.	Os relatos evidenciaram o uso da religiosidade e da espiritualidade como componentes inerentes ao enfrentamento do câncer infantil por cuidadores familiares.
ARANTES, 2016.	Livro com abordagem sobre a temática da morte.	Propor um novo olhar para a vida.	A grande questão envolvendo a morte, na verdade, é a vida. Apresentando uma reflexão fundamental para os dias de hoje, tempo em que vivemos com a sensação permanente de que estamos deixando a vida escorrer entre os dedos.
ARRIEIRA et al., 2017.	Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo fenomenológico, fundamentado no referencial teórico de Viktor Frankl.	Compreender o sentido de espiritualidade para a pessoa em cuidados paliativos.	Surgiram as seguintes categorias: sentido de continuidade da vida; sentido de alívio do sofrimento; sentido de naturalidade da morte e





Artigo

			sentido de valorização do viver.
ELIAS et al., 2005.	Estudo com base teórica metodológica na pesquisa-ação e na fenomenologia, com análise quali e quantitativa.	Analisar um programa de treinamento mediante a compreensão da experiência de profissionais na utilização da intervenção RIME e da experiência dos doentes na resignificação da dor espiritual, manifestada durante a aplicação do RIME por profissionais treinados.	Na análise da vivência dos profissionais, encontramos cinco categorias e 15 subcategorias. Na análise da natureza da dor espiritual, encontramos como categorias mais prevalentes os medos da morte expresso pela negação e pela percepção do quadro clínico. Na aplicação do RIME, observamos diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$), isto é, no final das sessões os doentes relataram maior nível de bem-estar que no início das sessões.
FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi, 2010.	A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas.	O presente trabalho teve como objetivo geral investigar o enfrentamento religioso em pacientes oncológicos.	Todas as participantes apresentaram relatos verbais com conteúdos de religiosidade/espiritualidade, o que evidencia que a relação entre a doença e a possibilidade de morte fazem do enfrentamento religioso uma estratégia de redução do estresse e melhoria da qualidade de vida das participantes.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brigido Vizeu, 2013.	Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e corte transversal, cujo delineamento é do tipo estudo de casos em profundidade. A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2012.	Caracterizar as representações sociais da espiritualidade elaboradas por idosos com 80 anos de idade ou mais.	Os resultados apontam para duas representações sociais da espiritualidade, uma masculina ancorada na ideia de conexão com uma força superior, poder divino ou Deus desvinculado da religião, e outra feminina, ancorada na ideia de transcendência da matéria, parte integrante da vida e religiosidade.
MIQUELETTO et al., 2017.	Pesquisa qualitativa, realizada com quinze familiares de pacientes com doenças graves atendidos na rede de atenção primária à saúde de São Paulo, Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas.	Compreender o papel da espiritualidade na vida de famílias que possuem um ente em situação de final de vida.	A espiritualidade apresenta um papel singular para as famílias, visto que ajuda a conferir sentido às experiências de vida, sobretudo àquelas diretamente envolvidas com a doença e com a morte. Entretanto, não encontram espaço para a expressão dessas questões com os profissionais de saúde, com quem deveriam apresentar vínculo e corresponsabilidade para o cuidado pautado pela integralidade.
MORELLI, SCORSOLINI-	Trata-se de um estudo de corte transversal,	Compreender a experiência de um casal que perdeu	Observou-se que a comunidade religiosa da qual o casal faz parte tem



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

COMIN; SANTOS, 2013.	fundamentado na abordagem qualitativa	um filho acometido por câncer, focalizando o impacto da morte sobre a relação conjugal.	sido a principal fonte de apoio na elaboração do luto, embora seus preceitos possam, no caso da esposa, impedir a livre expressão de seu sofrimento. Ainda que o casal tenha permanecido unido, a conjugalidade ficou abalada após a morte do filho. Os cônjuges mostraram dificuldade em discorrer sobre o casamento, sendo que a esposa apontou a ausência do filho como um dos motivos para a mudança ocorrida no relacionamento conjugal. A conjugalidade e a religiosidade/espiritualidade e despontaram como dimensões importantes a serem abordadas pelas equipes de saúde no atendimento aos familiares enlutados.
SARTORI; BATTISTEL, 2017.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada nos pressupostos da investigação fenomenológica.	Decorrer de uma investigação sobre o significado da morte no cotidiano dos profissionais e acadêmicos da terapia	Os resultados mostraram que, embora a morte seja um fenômeno natural e inevitável da existência humana, tende a ser negado socialmente. Muitas



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323



Artigo

		ocupacional, medicina e enfermagem.	pessoas buscam suporte na religião e espiritualidade.
SOUZA et al., 2017.	Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal.	Analisar a relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos que desempenham papel de cuidadores.	Os dados apontam para a existência de correlação positiva, de fraca magnitude entre a escala de esperança e os domínios “crenças” ($r=0,174$) e correlação positiva e forte entre a escala de esperança e o domínio “esperança/otimismo” ($r=0,615$) da escala de espiritualidade, com significância estatística ($p<0,01$).

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Abordagem sobre a espiritualidade

O desenvolver da espiritualidade é um ato humano e faz com que o homem se torne um ser racional. Tal sentimento influencia direta e indiretamente a pessoa que o desenvolve. Os estudos evidenciam que pessoas espirituais e que praticam essa ação têm mais saúde, enfrentam os obstáculos da vida com mais prontidão. Inúmeros benefícios são citados no desenvolvimento da espiritualidade, que são perceptíveis na promoção do cuidado e autocuidado da pessoa (SOUZA et al., 2017).

E qual o papel da espiritualidade e das práticas religiosas na redução de patologias? Como e quanto influencia as relações humanas? Sabe-se que a esperança interfere no modo que as pessoas veem a vida, como elas passam a enxergar os percalços do cotidiano e atribuir valores e importância a certas questões antes pouco valorizadas (ALVES et al., 2016).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A espiritualidade pode se apresentar como fator protetor ou provedor de saúde e há necessidade de diferenciá-la da religiosidade. Esta última apresenta-se como o conjunto de preceitos e crenças que são praticadas à luz de uma religião que envolve pontos formais de atitudes, valendo-se da ideia existente de um ser superior, responsável pelo controle de tudo na vida, incluindo o processo saúde-doença. A espiritualidade é voltada para aspectos do universo, em que as experiências são vistas pela ótica transcendental, valendo-se de significados e de propósito da vida (GUTZ; CAMARGO, 2013).

A religiosidade e a espiritualidade estabelecem-se como uma estratégia de enfrentamento importante diante de situações consideradas difíceis, e essas necessidades dos pacientes e de seus familiares e cuidadores não são acolhidas pelos profissionais de saúde, tendo em vista que não há um preparo para tal (ARRIEIRA et al., 2017).

Para FORNAZARI e FERREIRA (2010) a doença leva o ser humano a deparar-se com seus valores e com questões como a existência e a proximidade da morte. Nessa perspectiva, a religião e a espiritualidade aparecem como uma ressignificação dessa reinvidicação do doente, do seu sofrimento, da possibilidade do morrer e da sua própria existência.

Abordagem sobre Saúde

A definição de saúde perfaz pontos complexos que estão aquém do processo saúde-doença. Segundo a OMS, é um conceito que não se refere somente à ausência de enfermidades, mas é um completo bem-estar físico, social, mental e espiritual.

Não obstante, a correlação existente entre saúde e espiritualidade está se transfigurando em um entrave no que consiste à prática dos mais diversos profissionais da área de saúde, por falta de conhecimento acerca do quanto a espiritualidade interfere na saúde física e emocional do paciente. Isto posto, tem-se que há um contexto a ser entendido quanto à saúde e a sua relação horizontal estabelecida por meio de parcerias no cuidado (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

O reconhecimento do contexto de saúde precisa ser entendido para haver eficácia em seu processo, com o olhar para o outro e se constatar nele. Assim, é notória a necessidade de compreensão singular do paciente e de sua doença mediante a percepção das influências e de suas relações com o ambiente externo, com outras pessoas e com o



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323



Artigo

transcendental, sejam elas incluídas ou não em práticas espirituais (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

A compreensão da totalidade do paciente enquanto ser humano é uma medida considerável, que envolve os âmbitos religiosos/espirituais contribuindo na adesão ao tratamento, atuando em áreas biológicas e diminuindo o estresse físico e mental. A colocação desses pontos no aprendizado deve ser considerando, a fim de que o discente obtenha um senso crítico e favoreça a relação profissional-paciente (ELIAS et al., 2007).

As necessidades espirituais não são diagnosticadas, mas precisam ser buscadas, recorrendo-se a sua revalorização. Uma vez que há um forte envolvimento no quesito saúde e espiritualidade, em que situações de sofrimento são melhor enfrentadas (MIQUELETTO et al., 2017).

A percepção do papel crucial que a espiritualidade exerce é de suma importância para a promoção do bem-estar. Logo, um processo formativo não pode se delimitar apenas a técnicas, terapêuticas e procedimentos, havendo a necessidade de se abordar as inquietudes diante das experiências interpessoais e transcendais, pois o paciente precisa ser visto como ser e não somente como uma pessoa que carrega uma patologia (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Abordagem sobre morte

Todos, um dia, irão morrer! Essa é a maior verdade que se tem desde nascimento de qualquer ser vivo. Contudo, também é o conceito mais negado enquanto se vive. A vivência do processo de morte será comum a todos, independentemente se como protagonista, se como coadjuvante. E parece que ninguém está preparado para assumir tais papéis (ARANTES, 2016).

É somente quando a possibilidade do fim surge que o assunto sobre a morte e o que a envolve passa a ser discutido, fragilizando as relações tanto do paciente quanto de sua família. E isso ocorre mesmo a morte sendo uma condição inerente à vida. Esse aspecto age de forma direta na aceitação de um diagnóstico ou tratamento, abrindo espaço para um tema antes desconhecido ou mesmo proibido: a morte (ALVES, 2016).

Evita-se o confronto com o tema, procuram-se fugas acerca da finitude e dos outros aspectos da vida, que também são finitas, ganham espaço e cresce o distanciamento de tudo em relação à morte e ao que a permeia. Esse processo é oriundo dos preceitos



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

culturais da sociedade ocidental, nos quais há a correlação de que falar sobre morte traz sofrimento e, portanto, deve-se evitar. A noção sobre a própria finitude é deixada a segundo plano, e as ideias que permeiam o processo do morrer são rejeitadas (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Todas essas práticas de ignorar a morte e a sua existência correlacionam-se às relações interpessoais nas mais diversas esferas, inclusive o processo formativo-acadêmico em que o modelo biomédico ainda é enraizado e o paciente, visto como uma máquina que sofre defeitos e pode ser substituído. A atribuição de se enfrentar a morte é negada para os profissionais da área de saúde e parece permear as relações nas universidades no processo de ensino e a luta contra morte ganha a face da impotência (ELIAS et al., 2007).

Segundo Sartori; Battistel (2017), há pouca preparação para os aspectos a serem enfrentados na realidade prática e não há espaço para discutir os aspectos emocionais, espirituais e sociais que a morte pode trazer para o ser humano.

A estrutura curricular dos cursos em saúde e o que consiste na educação para a morte é ineficiente, o enfrentamento e as abordagens sobre a morte não são discutidos, nem ensinados. O aprendizado sobre a perda ocorre diante da prática, do dia a dia e, muitas vezes, apenas no ambiente hospitalar. É renegado que o paciente mitiga não só por remédios, mas por cuidado na sua esfera emocional e espiritual.

As ciências da saúde apoiam historicamente a objetividade, questões subjetivas não são relevantes à luz da prática clínica, assim como a espiritualidade, e quando isso é evidenciado, a forma como o paciente e a sua família lidam com o adoecimento e a morte não são correlacionados perante o cuidado que deveria ser institucionalizado (MIQUELETTO et al., 2017).

A falta de oportunidade para explanar as expectativas e os anseios diante da morte por parte dos acadêmicos de saúde é perceptível, havendo uma prioridade sobre o modelo tecnicista e organizacionista. A existência só é interessante porque ela acaba e o paciente refere todos os sinais e sintomas quando esse processo ocorre, seja no hospital seja em outro ambiente. O desejo da alma precisa ser satisfeito para que haja o empoderamento do ser humano como ser vivente e, por isso, um ser que morre.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

320

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONCLUSÃO

O ser humano é a única espécie na Terra que é definida por um verbo, o verbo ser, e nos tornamos isso à medida que a vida passa e nos organizamos física, social, emocional e espiritualmente. Mas, a completude desse processo ocorre quando o homem se depara com o fim da vida, quando ele se percebe um ser finito e que a morte é um fato único, individual e intransferível.

O curso de medicina, dentro da perspectiva dos cursos de saúde, é o que mais fornece referências acerca do tema, uma vez que lida com a vida e com a morte de forma direta. Sendo assim, questionar a maneira de como a formação dos acadêmicos desse curso se dá mostra-se uma alternativa viável para a construção de uma visão acerca de como a espiritualidade pode fomentar a vida, já que essa última não é o oposto da definição de morte, mas, sim, o processo que ocorre entre o nascer e o morrer.

A espiritualidade é um elemento que estimula o ser humano no seu existir, sendo um recurso da esperança que promove suporte emocional. É evidente que a promoção da espiritualidade traz consigo saúde, benefícios e possibilidades para o enfrentamento de condições patológicas ruins e que envolvem a morte.

Portanto, o conhecimento dos discentes de medicina em relação ao que seria espiritualidade promove uma melhor conceituação de saúde e uma melhor percepção de como enfrentar a vida e os processos patológicos ou não que a envolvem. Há, ainda um desenvolvimento de habilidades para lidar com a espiritualidade do paciente, como também a sua própria e o reconhecimento do processo de morte e morrer na prática profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dailon de Araújo et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 2, p. 1318-1324, 2016.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Leya, 2016.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ARRIEIRA, Isabel Cristina de oliveira et al. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2017.

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo. A importância da dimensão espiritual na prática dos cuidados paliativos. **Rev. Centro Universitário São Camilo**, v. 4, n. 3, p. 315-323, 2010.

DA SILVA, Denis Iaros Silva. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Clinical & Biomedical Research**, v. 31, n. 3, 2011.

ELIAS, Ana Catarina de Araújo et al. Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica relaxamento, imagens mentais e espiritualidade (RIME) para re-significar a dor espiritual de pacientes terminais. 2005.

FERNANDES MARQUES, Luciana; CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; DALBOSCO DELL'AGLIO, Débora. Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE). **Avaliação psicológica**, v. 8, n. 2, 2009.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.

GONÇALVES, Paulo Cesar; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Estratégias de enfrentamento no luto. **Mud Psc Sau. [on-line]**, p. 39-44, 2016.

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brigido Vizeu. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 793-804, 2013.

MATTOS, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. **UNESP. São Paulo**, p. 2, 2015.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MIQUELETTO, Marcelo et al. Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1616-1627, 2017.

MORELLI, Ana Bárbara; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Impacto da morte do filho sobre a conjugalidade dos pais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 2711-2720, 2013.

SARTORI, Aline; BATTISTEL, Amara Lúcia Holanda Tavares. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional/Approaching death in the training of nursing, medicine and occupational therapy professionals. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, 2017.

SCHUCH, Patrice; VICTORA, Ceres. Pesquisas envolvendo seres humanos: reflexões a partir da Antropologia Social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 779-796, 2015.

SOUZA, Érica Nestor et al. Relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos cuidadores. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

VARELA, Ana Inêz Severo et al. Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. **Rev enferm UFPE on line., Recife**, v. 11, p. 2955-2962, 2017.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: [10.29327/216797.1.1-16](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-16)

Páginas 307 a 323